



Projeto Educativo

Educar para: pensar, sentir e viver

2025-2028

Índice

Capítulo I.....	4
Introdução.....	4
Capítulo II - Associação Cultural e Recreativa de Fornelos	5
1. Historial da Instituição.....	5
2. Infraestruturas.....	5
3. Comunidade e Território.....	6
4. Organograma.....	7
5. Oferta Educativa.....	8
5.1. Clubes.....	9
5.2. Projetos.....	9
Capítulo III – Objetivos Educativo	10
1. Perfil do Professor	10
2. Perfil do aluno.....	11
2.1. À saída da creche.....	12
2.2. À saída do Pré-Escolar	13
• Formação Pessoal e Social.....	13
• Expressão e Comunicação	13
• Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	14
• Matemática.....	15
• Conhecimento do Mundo	15
2.3. À saída do 1º Ciclo.....	15
2.4. À saída do 2º e 3º Ciclos.....	17
2.5. À saída do Ensino Secundário.....	18
Capítulo IV – Comunidade Educativa.....	20
1. Relação Escola / Aluno.....	20
2. Relação Escola / Família	20
2.1. Comunicação Escola / Família	21
Capítulo V – “Cuidar para Aprender: Integração da Saúde Mental na Prática Educativa”	22
1. Tema para o triénio.....	22

2. Princípios Orientadores	23
2.1. Missão, Visão e Valores	23
2.1.1. Missão	24
2.1.2. Visão.....	24
2.1.3. Valores	24
2.2. Eixos de Ação	25
2.2.1. Objetivos Centrais e Estratégicos, Metas e Indicadores de Avaliação	25
Capítulo VI – Plano Estratégico	38
1. Autonomia e flexibilidade Curricular	38
1.1. Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania.....	38
1.2. Medidas de suporte à Aprendizagem Inclusiva	38
2. Estruturas e Serviços de Apoio Educativo	39
2.1. Serviço de Psicologia	39
2.2. EMAEI	39
2.3. Biblioteca Escolar	40
2.4. Equipas Educativas.....	40
3. Protocolos / Parcerias.....	40
4. Projetos	41
4.1. Eco Escolas.....	41
4.2. Educação para a Saúde (PES).....	41
4.3. Vamos para a Escola.....	42
4.4. Orientação Vocacional	42
4.5. Desporto Escolar.....	43
Capítulo VII – Projeto Educativo	45
1. Avaliação	45
2. Divulgação.....	45
3. Vigência.....	45
Bibliografia	46

Capítulo I

Introdução

De acordo com o Decreto-Lei nº137/2021, que replica o Decreto-Lei nº75/2008, 22 de Abril, no seu artigo 9º, número 1, alínea a), assume-se o “*«Projeto educativo» como o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;*”

(art.º 9.º, decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de abril)

Este Projeto Educativo define a orientação estratégica da Associação Cultural e Recreativa de Fornelos para o triénio 2025–2028, tendo como eixo estruturante a Promoção da Saúde Mental em todas as valências educativas.

Os desafios emergentes das sociedades modernas evidenciaram a necessidade urgente de colocar o bem-estar emocional dos alunos, docentes, famílias e restante comunidade educativa no centro das políticas educativas. A escola, como espaço integrador de desenvolvimento humano, assume agora um papel ainda mais decisivo na prevenção, promoção e intervenção em saúde mental.

A escola deve ser um espaço onde se cultivam valores que sustentam uma educação comprometida com o bem-estar integral dos seus alunos. Neste novo paradigma, a saúde mental assume um papel central e estruturante. Assim, a escola deve ser repensada enquanto lugar de vivências emocionalmente seguras, promotoras de relações saudáveis entre educadores e alunos, abertas à influência positiva da comunidade local, e impulsionadoras da corresponsabilidade individual e coletiva no cuidado de si, do outro e do mundo que habitamos.

Com este documento, propomos as linhas orientadoras do Projeto Educativo da Associação Cultural e Recreativa de Fornelos para o triénio 2025–2028, tendo como eixo estruturante a promoção da saúde mental. Pretendemos definir metas e orientações que articulem o desenvolvimento cognitivo com o equilíbrio emocional, com base numa Visão, Missão e conjunto de Valores que colocam o ser humano no centro do processo educativo.

Na construção deste Projeto, foram valorizados aspetos essenciais para o sucesso da nossa ação educativa: o perfil das famílias que acolhemos, a especificidade do nosso território, e as expectativas que fazem da nossa Instituição uma referência no desenvolvimento pleno — emocional, social e intelectual — das crianças e jovens que nos são confiados.

Capítulo II - Associação Cultural e Recreativa de Fornelos

1. Historial da Instituição

A Associação Cultural e Recreativa de Fornelos engloba as respostas sociais de Creche, Pré-Escola, A.T.L. e Lar Residencial de Idosos e estabelecimento de ensino privado de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, de forma a permitir aos seus alunos a sequência dos seus estudos, desde a Creche até ao fim da escolaridade obrigatória, bem como proporcionar uma melhor qualidade física, mental, afetiva e cívica a todos os idosos.

Esta Instituição iniciou a sua atividade como Creche em 1990 e conta com um Projeto Educativo inovador, orientado para a qualidade e excelência e para uma educação integral.

2. Infraestruturas

					
<p>Creche</p> <ul style="list-style-type: none"> 8 salas 2 refeitórios 3 casas de banho 2 copas 1 cozinha 1 lavandaria 1 despensa 1 sala polivalente 1 gabinete de psicologia 	<p>Pré- Escola</p> <ul style="list-style-type: none"> 8 salas 7 casas de banho 2 copas 1 cozinha 1 refeitório 1 lavandaria 3 despensas 1 sala de terapia 3 salas de apoio 	<p>1º Ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> 8 salas 1 centro de apoio à aprendizagem 1 gabinete médico 1 sala de professores 6 casas de banho 2 casas de banho adaptadas 1 sala de música 1 sala de apoio 1 refeitório 1 lavandaria 1 despensa 1 pavilhão gimnodesportivo 2 balneários 1 recreio coberto 1 elevador 	<p>2º e 3º ciclos</p> <ul style="list-style-type: none"> 8 salas 4 casas de banho 1 casa de banho adaptada 1 sala de TIC/Biblioteca 4 arrecadações secretaria serviços administrativos 1 sala de EV 1 gabinete primeiros socorros 1 elevador 1 sala de professores 1 refeitório 	<p>Secundário</p> <ul style="list-style-type: none"> 6 salas 2 casas de banho 1 casa de banho adaptada 1 gabinete 	<p>Espaços Exteriores</p> <ul style="list-style-type: none"> 2 campos de futebol sintético Recintos cobertos Piscina Jardins Parques infantis Área pavimentada Campo de basquetebol

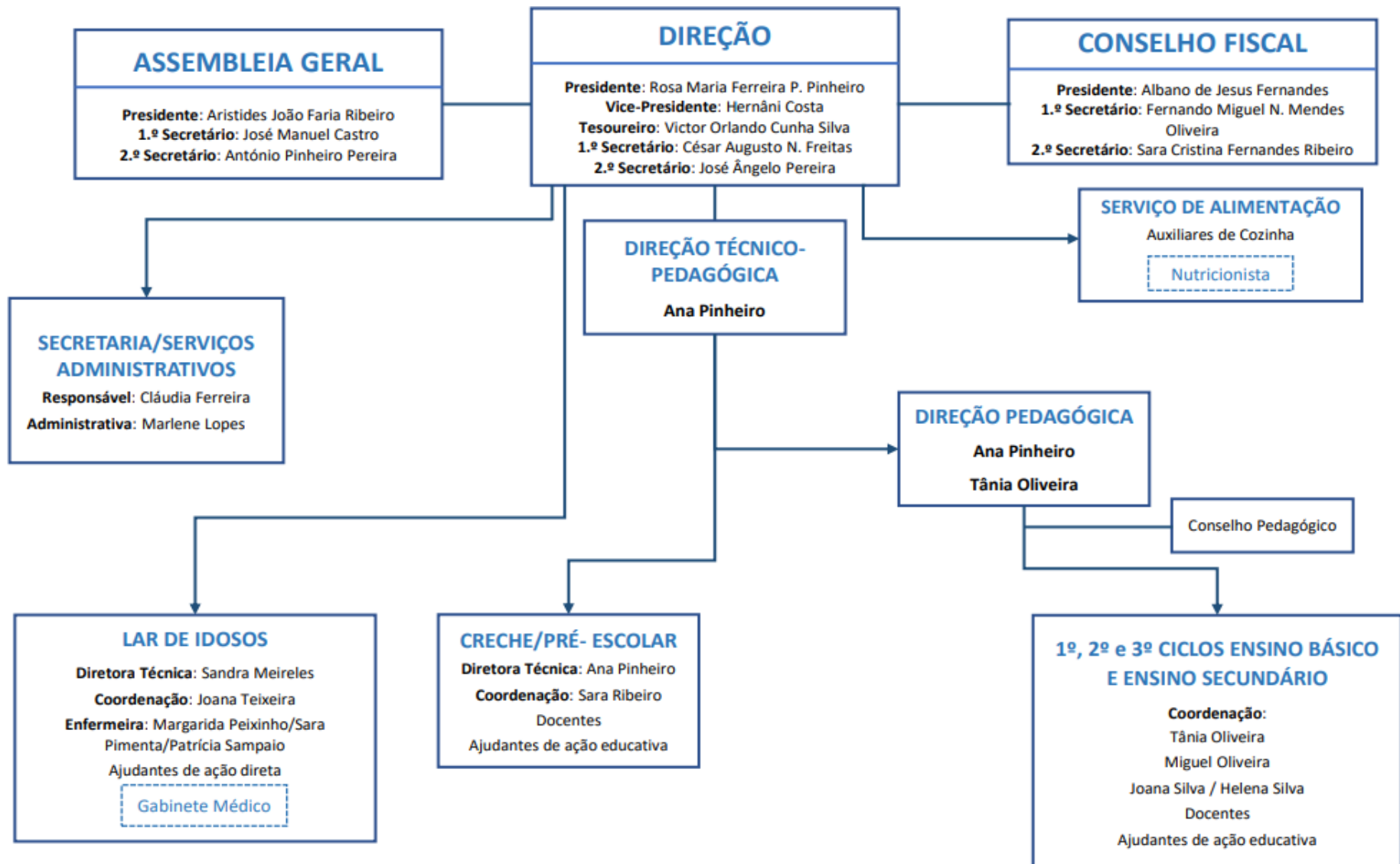
Espaços transversais a todas as valências

- 1 auditório 1 pavilhão gimnodesportivo

3. Comunidade e Território

Situada na freguesia de Fornelos, concelho de Fafe, esta Associação, Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS), com o código 307210, atribuído pelo Ministério da Educação, obteve a autorização definitiva de funcionamento N.º 511, a 17 de outubro de 1996, tendo sido renovado a 10 de outubro de 2006. Está localizada a 2,5 km da mesma cidade e a 39.5 km do Distrito de Braga. O facto desta freguesia estar localizada perto da cidade, a situação da Instituição em relação às principais áreas de residência dos alunos é privilegiada. Possui bons acessos, incluindo a estrada nacional e uma via rápida.

4. Organograma



5. Oferta Educativa

	PROLONGAMENTO DO HORÁRIO	PATINAGEM	FUTEBOL	EQUITAÇÃO	XADREZ	NATAÇÃO	EXPRESSÃO FÍSICO-MOTORA	EXPRESSÃO MUSICAL	THE INVENTORS	APOIO AO ESTUDO	DANÇA	INGLÊS	CAMBRIDGE	CATEQUESE	PREPARAÇÃO PARA EXAMES
<i>Creche</i>															
<i>Pré-escolar</i>															
<i>1.º Ciclo</i>															
<i>2.º e 3.º ciclos</i>															
<i>Ensino Secundário</i>															

5.1. Clubes

	CLUBE HANDS-ON	CLUBE VOZ E SER
<i>2.º e 3.º ciclos</i>		
<i>Ensino Secundário</i>		

5.2. Projetos

	ECO-ESCOLAS	EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)	DESPORTO ESCOLAR	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	VAMOS PARA A ESCOLA
<i>Pré-escolar</i>					
<i>1.º Ciclo</i>					
<i>2.º e 3.º ciclos</i>					
<i>Ensino Secundário</i>					

Capítulo III – Objetivos Educativo

1. Perfil do Professor

“O professor não tem necessariamente acesso privilegiado à verdade sábia. Como os seus estudantes, ele está no processo de se tornar o que deveria ser”

Wei-ming Tu *“Humanity and self-cultivation”*, 1996

Os professores assumem um papel central na reconfiguração da educação enquanto promotora de desenvolvimento humano integral. No atual contexto, onde a saúde mental se impõe como uma dimensão fundamental da aprendizagem, o docente deve posicionar-se não apenas como transmissor de conhecimento, mas como agente ativo de escuta, acolhimento e equilíbrio emocional.

As transformações contínuas no campo da educação exigem do professor uma postura de aprendizagem permanente, adaptação e resiliência, tornando a sua prática uma vivência em constante atualização. Ser professor, hoje, implica integrar o saber pedagógico com a consciência emocional, construindo um ambiente educativo que valorize tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar psicológico dos alunos.

O professor assume, assim, um papel fundamental na promoção da saúde mental escolar:

- Desenvolve empatia e práticas pedagógicas emocionalmente responsivas;
- Reconhece sinais de sofrimento psicológico e encaminha adequadamente;
- Integra o bem-estar emocional nos conteúdos lecionados;
- Atua como modelo de autorregulação emocional, inspirando os alunos a desenvolverem também essas competências.

Neste sentido, o Perfil do Professor do Colégio A.C.R. de Fornelos deve refletir as seguintes competências e atitudes:

- Ser exemplo de conduta ética e emocional, no uso da linguagem, comunicação, postura e respeito pelas normas institucionais;

- Desenvolver empatia e vínculo com os alunos, reconhecendo e valorizando as suas experiências emocionais e contextos pessoais;
- Ser detentor e mediador de conhecimento, capaz de adaptar as práticas às necessidades afetivas e cognitivas dos alunos;
- Promover um ambiente de aprendizagem seguro, inclusivo e emocionalmente positivo, que favoreça o sucesso escolar e o equilíbrio psicológico;
- Colaborar ativamente com a comunidade educativa, fomentando relações de confiança, entreajuda e partilha de boas práticas;
- Estimular o pensamento crítico, a reflexão, a empatia e a solidariedade como fundamentos de uma cidadania emocionalmente consciente;
- Educar para a vida, ajudando os alunos a acolher os momentos de fracasso e de desafio como parte do crescimento pessoal, promovendo a resiliência e a autorregulação emocional.

2. Perfil do aluno

O perfil do aluno da A.C.R. de Fornelos assenta num quadro de referência humanista e integrador, que privilegia a liberdade, a responsabilidade, o espírito crítico, a autonomia, a inteligência emocional e a participação ativa numa sociedade em constante transformação. Face aos desafios atuais — sociais, ambientais, digitais e emocionais —, torna-se imperativo educar não apenas para o saber, mas também para o sentir e para o cuidar.

Importa, por isso, criar um ambiente educativo que promova o equilíbrio entre conhecimento, criatividade, bem-estar e pensamento crítico, com vista à formação de cidadãos autónomos, conscientes, empáticos e resilientes.

Ao longo do seu percurso escolar, o aluno da A.C.R. de Fornelos é apoiado e desafiado a desenvolver as seguintes competências fundamentais:

- Autorregulação emocional e resiliência, aprendendo a reconhecer, nomear e gerir as suas emoções, mesmo em contextos de adversidade ou pressão;
- Capacidade de pedir ajuda e de prestar apoio aos colegas, reconhecendo o valor da interajuda, da escuta ativa e da empatia como pilares das relações saudáveis;
- Sentido de pertença, autoestima e empatia, construindo uma imagem positiva de si mesmo e valorizando a diversidade humana como riqueza coletiva;

- Responsabilidade e participação ativa, contribuindo para um ambiente escolar emocionalmente seguro, respeitador e solidário.

Neste percurso, valoriza-se ainda o desenvolvimento de competências socioemocionais que permitam aos alunos:

- Lidar de forma saudável com o stress e a frustração;
- Estabelecer relações interpessoais positivas e duradouras;
- Tomar decisões éticas e conscientes;
- Contribuir, de forma construtiva, para um clima escolar de respeito mútuo, cooperação e inclusão.

Em suma, educar os alunos da A.C.R. de Fornelos é prepará-los para viver com consciência e equilíbrio — consigo próprios, com os outros e com o mundo.

2.1. À saída da creche

A creche é o ponto de partida promotor da construção de uma rede de cuidados que abrange toda a família. Visa o desenvolvimento integral, físico, cognitivo, social e emocional da criança. Esta desenvolve um papel significativo na promoção do bem-estar, da autonomia, da socialização em parceria com as famílias mostrando-lhes um mundo de novas experiências, possibilitando a ampliação dos seus horizontes.

Desta forma, no término dos anos de creche, pretende-se que as crianças do Colégio A.C.R. de Fornelos possuam em termos de:

- **Bem-estar e saúde**

Desenvolver a motricidade fina, manipular objetos, comer sozinho.

Desenvolver a motricidade grossa, correr, saltar.

Adquirir hábitos de higiene e alimentação.

- **Identidade Pessoal, Social e Cultural**

Construir a consciência de si, do seu corpo e nome.

Desenvolver a autonomia, autoconfiança e relações sociais através do brincar.

- **Comunicação, linguagens e práticas culturais**

Expressar emoções e sentimentos.

Explorar histórias, canções, rimas e materiais artísticos.

Fomentar o interesse pela exploração do ambiente e por novos conhecimentos.

2.2. À saída do Pré-Escolar

No Colégio da Associação Cultural e Recreativa de Fornelos, entende-se que a educação pré-escolar desempenha um papel decisivo no desenvolvimento da saúde mental e emocional da criança. Ao finalizar esta etapa, a criança deverá demonstrar competências integradas que promovam o bem-estar, a segurança emocional, a curiosidade e a construção de uma identidade positiva, dentro de um ambiente acolhedor e estimulante.

• Formação Pessoal e Social

A criança deverá ser capaz de:

- Cumprir regras e rotinas, desenvolvendo previsibilidade e segurança emocional;
- Assumir pequenas responsabilidades e tomar decisões com autonomia, sentindo-se competente e valorizada;
- Demonstrar autorregulação emocional em situações de frustração, conflito ou transição;
- Reconhecer e nomear as suas emoções e as dos outros, respeitando diferentes formas de expressão emocional;
- Construir relações baseadas em empatia, respeito mútuo, partilha, cooperação e solidariedade;
- Desenvolver uma imagem positiva de si própria, promovendo autoestima, autoconfiança e senso de pertença;
- Refletir sobre as suas ações de forma ajustada à idade, desenvolvendo o pensamento crítico inicial e responsabilidade social.

• Expressão e Comunicação

Educação Física:

- Dominar movimentos que impliquem equilíbrio, coordenação e controlo corporal, valorizando o corpo como espaço de expressão e regulação emocional;
- Cooperar em jogos e atividades físicas, desenvolvendo o respeito pelas regras e pelos outros;
- Consciencializar-se do seu corpo, da lateralidade e do espaço que ocupa em interação com os pares.

Educação Artística:

Artes Visuais:

- Expressar-se livremente através da experimentação plástica, reconhecendo as artes como forma de comunicação emocional e identidade pessoal;
- Apreciar obras próprias e dos colegas, desenvolvendo respeito e um espírito crítico construtivo.

Jogo dramático / Teatro:

- Utilizar o jogo simbólico e dramático para expressar vivências, emoções e histórias, promovendo a imaginação, a empatia e a criatividade;
- Participar em dramatizações e manifestações performativas, reconhecendo diferentes pontos de vista e formas de expressão.

Música:

- Explorar diferentes gêneros musicais como forma de expressão afetiva e cultural;
- Participar em jogos rítmicos e canções que promovam alegria, coesão e expressão emocional;
- Valorizar a música como fator de identidade e ligação interpessoal.

Dança:

- Expressar sentimentos e estados emocionais através do movimento corporal e da dança;
- Relacionar o corpo com o espaço, o ritmo, desenvolvendo uma consciência emocional e social.

• **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

- Compreender e usar a linguagem oral como meio de expressão de sentimentos, ideias e necessidades;
- Identificar e manipular diferentes elementos orais da linguagem, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica;
- Utilizar a linguagem com intenção comunicativa adequada ao contexto, promovendo interações empáticas;
- Iniciar o contato com a leitura e a escrita como formas de representar ideias e emoções, compreendendo a sua função no cotidiano.

• **Matemática**

- Demonstrar curiosidade e interesse pela descoberta de padrões, quantidades e relações numéricas;
- Utilizar conceitos matemáticos para resolver problemas simples do dia a dia, com criatividade e pensamento lógico;
- Organizar e representar informação usando gráficos e tabelas simples, desenvolvendo o raciocínio crítico e a atenção;
- Desenvolver perseverança e confiança na resolução de tarefas matemáticas, lidando com o erro como oportunidade de aprendizagem.

• **Conhecimento do Mundo**

- Reconhecer a sua identidade e pertença a diferentes contextos sociais, familiares e culturais, sentindo-se seguro e valorizado;
- Explorar as noções básicas do tempo e espaço, compreendendo a influência destes no seu bem-estar e rotina;
- Identificar práticas culturais e tradições da sua comunidade, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão;
- Demonstrar atitudes de autocuidado, segurança e responsabilidade consigo e com o meio ambiente;
- Observar, questionar e interpretar fenómenos naturais com curiosidade e pensamento exploratório;
- Utilizar as tecnologias de forma crítica, responsável e segura, como ferramentas de comunicação e aprendizagem;
- Compreender o impacto das suas ações no mundo natural, desenvolvendo desde cedo uma consciência ecológica e ética.

2.3. À saída do 1º Ciclo

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, parte-se do princípio de que todas as crianças devem ter acesso a oportunidades de aprendizagem equitativas, respeitando os seus ritmos, características e necessidades. Nesse sentido, a A.C.R. de Fernelos compromete-se a promover um sistema

educativo que integre o bem-estar emocional, a saúde mental e a aprendizagem académica de forma equilibrada e contínua.

A relação com a Família é entendida como uma parceria indispensável para o desenvolvimento integral da criança, sendo incentivada uma cultura de participação, diálogo e corresponsabilidade educativa. O ambiente escolar deve garantir segurança emocional, motivação para aprender e espaço para o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e afetivas.

Ao concluir o 1.º Ciclo, o aluno deverá possuir:

- Conhecimentos essenciais que sustentem o prosseguimento dos estudos, consolidados através de práticas pedagógicas que respeitam o ritmo de aprendizagem e favorecem o prazer de aprender;
- Formação pessoal que garanta a descoberta e desenvolvimento de interesses e talentos, aliando o raciocínio, a memória, a criatividade, o espírito crítico, a sensibilidade estética e ética, em sintonia com os valores da solidariedade, da empatia e do respeito pelo outro;
- Reconhecimento e valorização da identidade nacional, através do conhecimento da língua, da história e da cultura portuguesa, integrando a diversidade como elemento de enriquecimento humano;
- Maturidade cívica e sócio afetiva, expressa por atitudes positivas de relação interpessoal, capacidade de lidar com frustrações, resolução pacífica de conflitos e gestão emocional em diferentes contextos sociais;
- Capacidade de comunicação emocionalmente consciente, escuta ativa e respeito pelas diferentes formas de expressão dos outros;
- Sentido de responsabilidade e envolvimento ativo na vida da turma, da escola e da comunidade, com comportamentos pautados pela cooperação, pela inclusão e pela cidadania participativa;
- Gosto pelo conhecimento e curiosidade intelectual, reconhecendo a aprendizagem como um processo contínuo e construtivo ao longo da vida;
- Desenvolvimento físico-motor equilibrado, promovendo hábitos de vida saudável e expressão corporal como dimensão do bem-estar global;
- Integração harmoniosa entre saber e saber fazer, articulando o pensamento abstrato com a aplicação prática, numa lógica de aprendizagem significativa e contextualizada.

A saída do 1.º Ciclo deve traduzir-se na construção de uma base sólida para o percurso escolar e pessoal da criança, promovendo não só a literacia académica, mas também a literacia emocional, a autonomia, a resiliência e o compromisso com o bem comum.

2.4. À saída do 2º e 3º Ciclos

Ao concluir o Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclos), o aluno do Colégio A.C.R. de Fornelos deverá evidenciar um conjunto de competências que traduzam não apenas o domínio dos saberes académicos, mas também a maturidade emocional e relacional necessária para enfrentar com equilíbrio os desafios da adolescência e da sociedade contemporânea.

A promoção da saúde mental é entendida como parte essencial da formação integral, pelo que se valoriza o desenvolvimento de ferramentas que permitam ao aluno cuidar de si, respeitar o outro e contribuir para uma escola emocionalmente segura, participativa e inclusiva.

Assim, o aluno deverá ser:

- **Autónomo:** capaz de tomar decisões conscientes e responsáveis, com base na autorreflexão e no autoconhecimento; deve reconhecer os seus limites e emoções, mobilizando estratégias de autorregulação e ajustamento perante diferentes contextos e desafios;
- **Responsável:** consciente do impacto das suas ações no bem-estar coletivo e no meio que o rodeia; capaz de fazer escolhas informadas e éticas, alinhadas com os valores da solidariedade, do respeito, da justiça e da sustentabilidade;
- **Criativo:** apto a pensar de forma original e flexível, propondo soluções inovadoras para problemas reais e complexos, recorrendo à imaginação, sensibilidade e pensamento divergente como formas de expressão e superação de dificuldades;
- **Competente:** demonstrando capacidade de agir com eficácia, mobilizando conhecimentos e competências em diferentes domínios — cognitivo, emocional e social; deve comunicar com clareza e empatia, usando diferentes linguagens e tecnologias de forma crítica e responsável;
- **Cooperante:** disponível para trabalhar em grupo de forma colaborativa, respeitando pontos de vista distintos, partilhando saberes, escutando os outros e contribuindo para a construção de soluções comuns num ambiente de confiança e apoio mútuo;

- **Solidário:** demonstrando empatia, compaixão e sensibilidade perante as necessidades emocionais e sociais dos outros; capaz de agir em favor do bem-estar coletivo, contribuindo ativamente para uma cultura escolar de inclusão, respeito e cuidado.

Neste ciclo da escolaridade, pretende-se que o aluno aprofunde não apenas as suas competências académicas, mas também a sua capacidade de se compreender, regular-se e relacionar-se de forma positiva, saudável e transformadora — consigo próprio, com os outros e com o mundo.

2.5. À saída do Ensino Secundário

Ao concluir o Ensino Secundário, o aluno do Colégio A.C.R. de Fornelos deverá revelar não apenas uma sólida formação académica, mas também maturidade emocional, ética e social, capaz de sustentar o seu projeto de vida com equilíbrio, responsabilidade e sentido de propósito.

Neste ciclo, consolida-se o percurso formativo de desenvolvimento integral, onde o saber convive com o sentir e o agir. A promoção da saúde mental, da autonomia emocional e da resiliência perante a adversidade é parte fundamental da identidade formativa da nossa instituição.

Assim, o aluno deverá ser:

- **Autónomo:** capaz de pensar e agir de forma independente, alinhando escolhas pessoais com valores éticos e objetivos significativos; deverá demonstrar capacidade de enfrentar incertezas, gerir emoções em situações de pressão, tomar decisões conscientes e assumir a responsabilidade pelas suas trajetórias pessoais e profissionais;
- **Responsável:** com elevado sentido ético, atento ao impacto das suas ações no mundo; deve demonstrar responsabilidade social, ambiental e emocional, agindo com empatia, integridade e consciência crítica perante os desafios contemporâneos;
- **Criativo:** apto a desenvolver soluções inovadoras, pensar criticamente e imaginar cenários alternativos com abertura à diversidade de ideias, à sensibilidade cultural e à complexidade dos problemas sociais e humanos;
- **Competente:** capaz de comunicar eficazmente, investigar com rigor e mobilizar informação e conhecimento de forma integrada; deverá aplicar o pensamento reflexivo de forma articulada com uma gestão emocional equilibrada, promovendo decisões ponderadas e atitudes conscientes;

- **Cooperante:** uma pessoa que sabe trabalhar com os outros, interagir com respeito, escutar ativamente e contribuir construtivamente em ambientes colaborativos, favorecendo a coesão, o diálogo e o espírito de equipa;
- **Solidário:** profundamente comprometido com o bem comum, demonstrando empatia e compaixão não só nas relações interpessoais, mas também no envolvimento em projetos de cidadania ativa, voluntariado e defesa dos direitos humanos e do planeta.

No final da escolaridade obrigatória, o aluno deverá estar preparado para construir o seu percurso pessoal, académico ou profissional com lucidez, equilíbrio emocional, compromisso ético e sensibilidade social — pronto para enfrentar a complexidade do mundo com humanidade e propósito.

Capítulo IV – Comunidade Educativa

A escola não pode ser vista como uma estrutura isolada e autocentrada, mas sim como uma organização social integrada numa comunidade viva, que se constrói nas relações entre alunos, docentes, técnicos especializados, funcionários, famílias e direção. É nesse ecossistema relacional que a escola afirma o seu papel transformador, onde o conhecimento e o bem-estar caminham lado a lado.

A promoção da saúde mental e do equilíbrio emocional exige uma abordagem comunitária, participativa e interdependente — onde todos têm um papel ativo na criação de um ambiente seguro, afetivo, colaborativo e respeitador.

1. Relação Escola / Aluno

A escola é, acima de tudo, um espaço de afeto, segurança e escuta, onde se cultivam relações baseadas na empatia, na partilha, na solidariedade e na tolerância. Neste ambiente, os alunos desenvolvem não apenas competências cognitivas e literacias essenciais, mas também valores humanos e emocionais que os capacitam para enfrentar o mundo com espírito crítico, criatividade e responsabilidade.

A escola tem um papel essencial na prevenção do sofrimento psicológico, oferecendo ferramentas para que os jovens aprendam a lidar com as suas emoções, a gerir o stress e a construir resiliência face aos desafios. O desenvolvimento pessoal e social é trabalhado intencionalmente, preparando os alunos para viver de forma equilibrada, consciente e construtiva, numa sociedade em permanente mudança.

2. Relação Escola / Família

A promoção da saúde mental e do bem-estar dos alunos exige uma parceria efetiva, contínua e empática com as famílias. A escola deve funcionar como espaço de diálogo aberto, acolhimento emocional e valorização da diversidade cultural e familiar, favorecendo uma rede de suporte afetivo e educativo que ultrapasse os limites da sala de aula.

A escuta ativa às famílias, a partilha de estratégias e preocupações, e a corresponsabilidade no processo formativo dos alunos fortalecem o sentimento de pertença e o compromisso conjunto pelo seu desenvolvimento integral — emocional, social, relacional e académico.

Neste sentido, o Colégio A.C.R. de Fornelos reforçará a relação com as famílias através de:

- Programas de literacia emocional para pais, com o objetivo de desenvolver competências relacionais, empáticas e de apoio psicológico básico no seio familiar;
- Sessões de escuta ativa e apoio emocional intergeracional, promovendo pontes de confiança entre a escola, os alunos e os seus cuidadores, reconhecendo as emoções como matéria educativa;
- Comunicação mais empática e transparente através de plataformas como o Educabiz e o GIAE, promovendo uma cultura de proximidade, respeito e cooperação contínua;
- Eventos e celebrações comunitárias, que fomentam o envolvimento das famílias na vida escolar e emocional dos seus educandos, como:
 - Dia da Comunidade Escolar;
 - Festa de Natal;
 - Festa Final de Ano e Finalistas;
 - Reuniões informativas e com os órgãos da escola.

Esta aliança sólida entre escola e família é entendida como fundamental na prevenção de situações de risco psicológico, no fortalecimento da autoestima dos alunos e na construção de um percurso educativo emocionalmente seguro, positivo e transformador.

2.1. Comunicação Escola / Família

De forma a permitir a comunicação entre a escola e a família, o Colégio disponibiliza plataformas digitais, tais como o *Educabiz*, nas valências da Creche e do Pré-Escolar e o *GIAE*, desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário.

Capítulo V – “Cuidar para Aprender: Integração da Saúde Mental na Prática Educativa”

1. Tema para o triénio

Na base de uma educação verdadeiramente transformadora está o reconhecimento de que o bem-estar emocional é tão essencial quanto o sucesso académico. Cuidar da saúde mental dos alunos é investir no seu desenvolvimento integral – cognitivo, social e humano. É, também, assumir a responsabilidade de criar ambientes onde as crianças e jovens se sintam vistos, ouvidos e compreendidos.

O médico e escritor Gabor Maté, referencia mundial na área da saúde mental e desenvolvimento infantil, afirma:

“As crianças não são moldadas apenas pelo que lhes acontece, mas também – e talvez ainda mais profundamente – por aquilo que os adultos ao seu redor são capazes de sentir, compreender e responder.”

Gabor Maté, in “Hold On to Your Kids: Why Parents Need to Matter More Than Peers “ (2004)

Esta citação lembra-nos que a qualidade das relações humanas dentro da escola – entre docentes, alunos, técnicos e famílias – tem um impacto profundo e duradouro. Um projeto educativo que prioriza a saúde mental reconhece que educar é, antes de tudo, **cuidar**.

Num mundo em constante transformação, a saúde mental emerge como uma prioridade urgente e transversal. A Escola, enquanto espaço de formação integral, deve assumir a promoção do bem-estar emocional e psicológico como eixo estruturante das suas práticas. Inspirado nos recursos e princípios da plataforma *ManifestaMente* (<https://www.manifestamente.org/>) uma iniciativa cidadã pela Saúde Mental (formalmente uma associação sem fins lucrativos) empenhada em: FALAR, inspirando as pessoas a falar sobre saúde mental; JUNTAR, convocando não apenas técnicos de saúde mas toda a sociedade para a mesa de discussão sobre saúde mental; FAZER, encontrando soluções criativas para melhorar a saúde mental de todos nós e encorajar outros a fazer o mesmo.

2.1.1. Missão

A A.C.R de Fornelos de Fornelos entende-se como um espaço múltiplo de vida, que privilegia a Educação no seu conceito mais lato. Tem como missão acolher, educar, ensinar, proteger e ajudar a crescer com qualidade, de forma orientada e rigorosa em todas as suas valências.

Desta forma, deve ser um motor facilitador de interesses, de desenvolvimento e aquisição de competências, que faculte as ferramentas necessárias para que as crianças e jovens compreendam o mundo que os rodeia. Além disso, deve incrementar e estimular as capacidades que os ajudem a fazer face aos novos desafios de forma criativa e consciente, quer individual, quer colaborativamente.

2.1.2. Visão

A A.C.R de Fornelos pretende aumentar a qualidade dos seus serviços e satisfazer as necessidades da população envolvente, assim como apostar na inovação de práticas educativas e na formação de crianças e jovens responsáveis e empreendedores que contribuirão para o enriquecimento e reconhecimento do concelho em parceria com outras entidades.

Assim propomo-nos a:

- Preparar alunos para o futuro;
- Formar crianças e jovens conscientes dos seus direitos e dos seus deveres e interventivos na sociedade;
- Fomentar uma cultura de inclusão;
- Valorizar o espírito crítico, a criatividade, a autorregulação, responsabilidade;
- Estimular o espírito de solidariedade, de tolerância e de partilha.

2.1.3. Valores

O Colégio da A.C.R de Fornelos rege-se por um leque de valores de referência elencados de seguida:

- **Rigor e excelência** – trabalhamos com atenção ao pormenor para garantir que tudo o que fazemos é pautado pela máxima qualidade, e avaliamos o nosso trabalho em permanência para melhorarmos continuamente.
- **Cooperação e colaboração;**

- **Cidadania e participação** – acreditamos na importância de arregaçar as mangas e “pôr mãos à obra” para tentar resolver os problemas que afligem a nossa saúde mental, ao invés de esperar que as coisas melhorem sozinhas ou que outros as resolvam.
- **Autonomia e responsabilidade;**
- **Solidariedade e partilha;**
- **Inclusão e respeito pela diferença**- acolhemos a diversidade como riqueza a proteger, tanto a nível da diversidade humana, como ao nível da importância da participação das diferentes áreas profissionais na discussão sobre saúde mental.

2.2. Eixos de Ação

A definição dos eixos de ação teve subjacente a análise do contexto e o diagnóstico. Todos os eixos de ação foram considerados importantes por abrangerem dimensões organizacionais centrais.

Eixo 1 – Sucesso escolar
Eixo 2 – Cultura de disciplina, de responsabilidade, de participação e de bem-estar
Eixo 3 – Planeamento e desenvolvimento do currículo
Eixo 4 – Igualdade de oportunidades e inclusão
Eixo 5 – Lideranças
Eixo 6 – Gestão Pedagógica
Eixo 7 – Saúde Mental na Comunidade Escolar

2.2.1. Objetivos Centrais e Estratégicos, Metas e Indicadores de Avaliação

Os objetivos centrais constituem-se como os principais e os objetivos estratégicos traduzem as estratégias a seguir para os atingir. As metas, alinhadas com o objetivo central, concretizam o objetivo, traduzindo o ponto de chegada.

Os indicadores de avaliação e os meios de verificação servem para verificar a consecução dos objetivos e das metas.

EIXO 1 – SUCESSO ESCOLAR				
Objetivo Central	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de Verificação
Melhorar as taxas de transição de ano e de conclusão de ciclo.	<p>Desenvolver diferentes modalidades de avaliação;</p> <p>Utilizar instrumentos e técnicas de avaliação diversificados;</p> <p>Promover a implementação medidas de apoio aos alunos que evidenciam fragilidades;</p> <p>Desenvolver medidas de promoção do sucesso escolar;</p> <p>Promover práticas de autoavaliação.</p>	As taxas de transição devem aproximar-se dos 100%, em qualquer ano de escolaridade.	Percentagem de alunos transitados.	Relatórios GIAE.
Melhorar as médias de conclusão das disciplinas nos diferentes níveis de ensino	<p>Melhorar a organização pedagógica da escola com vista à obtenção de melhores resultados pelos alunos;</p> <p>Promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos;</p> <p>Valorizar o trabalho como um bem para a obtenção de resultados;</p> <p>Implementar medidas de inclusão para os alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>A melhoria global dos resultados obtidos nos diferentes níveis de ensino;</p> <p>A média obtida nas provas/exames finais deve ser, no mínimo, igual à média nacional.</p>	<p>Melhoria das médias de nota nos diferentes anos de escolaridade;</p> <p>Comparação das classificações obtidas nas provas/exames finais com a média nacional;</p>	<p>Relatórios GIAE.</p> <p>Relatórios/Estatísticas JNE</p> <p>Estatísticas programa ENES</p>

<p>Melhorar a qualidade do sucesso.</p>	<p>Promover atividades de orientação escolar evocacional dos alunos;</p> <p>Organizar o trabalho docente de modo a criar condições para o desenvolvimento de atividades promotoras de sucesso escolar;</p> <p>Promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos;</p> <p>Promover a formação contínua dos professores em áreas direcionadas para a melhoria dos resultados escolares.</p>	<p>60% dos alunos do ensino básico apresentam níveis superiores a BOM;</p> <p>90% dos alunos do ensino básico, transitados nos anos intermédios, não têm nenhum nível inferior a 3;</p> <p>60% dos alunos que concluem o ensino secundário têm média igual ou superior a 14.</p> <p>50% dos alunos conseguem entrar nas 2 primeiras opções de acesso ao ensino superior, na primeira fase.</p>	<p>Percentagem de alunos com níveis superiores a BOM;</p> <p>Percentagem de alunos transitados sem negativas.</p> <p>Percentagem de alunos com média superior a 14.</p> <p>Percentagem dos alunos colocados nas 2 primeiras opções de acesso ao ensino superior, na primeira fase.</p>	<p>Relatórios GIAE.</p> <p>Programa ENES</p>
---	---	--	--	--

EIXO 2 – CULTURA DE DISCIPLINA, DE RESPONSABILIDADE E DE PARTICIPAÇÃO

Objetivo Central	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
<p>Melhorar o cumprimento de regras e cooperação na sala de aula e nos espaços escolares.</p>	<p>Definir formas comuns de atuação pelos docentes e não docentes relativamente a comportamentos dos alunos;</p> <p>Desenvolver um código de aplicação de medidas disciplinares que garantam a equidade no tratamento das situações;</p> <p>Promover o conhecimento do regulamento interno do Colégio;</p> <p>Promover a autonomia e responsabilidade dos alunos;</p> <p>Desenvolver atividades que valorizem o trabalho e a responsabilidade;</p> <p>Realizar atividades de formação/capacitação para a resolução de problemas de indisciplina por parte de docentes e de não docentes.</p>	<p>Reduzir as situações de incumprimento até 2028;</p> <p>A comunidade escolar considera existir um clima de disciplina na sala de aula e nos espaços escolares.</p>	<p>Nº de situações de indisciplina verificados ao longo dos três anos.</p> <p>Nível de satisfação da comunidade escolar.</p>	<p>Projeto Curricular de Turma;</p> <p>Atas de Conselho de Turma;</p> <p>Relatórios de atividades;</p> <p>Inquéritos.</p>

<p>Implementar uma cultura de respeito pelo outro e pelas suas diferenças</p>	<p>Organizar ações no âmbito da educação para a cidadania, que envolvam os alunos, os encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa;</p> <p>Organizar atividades de valorização da multiculturalidade;</p> <p>Promover atitudes de respeito pela igualdade e identidade de género;</p> <p>Promover ações de solidariedade.</p>	<p>A comunidade escolar considera existir uma cultura de respeito pelo outro e pelas suas diferenças.</p>	<p>Nível de satisfação da comunidade escolar</p>	<p>Projeto Curricular de Turma;</p> <p>Atas de Conselho de Turma;</p> <p>Relatórios de atividades;</p>
<p>Implementar um clima de bem-estar nos espaços escolares</p>	<p>Promover atividades e projetos de respeito pelo ambiente;</p> <p>Promover atividades que promovam a manutenção, conforto e embelezamento dos espaços escolares.</p>	<p>A comunidade escolar considera existir um clima de bem-estar na Escola</p>	<p>Nível de satisfação da comunidade escolar.</p>	<p>Inquéritos.</p>
<p>Melhorar participação alunos na Escola. ados da vida</p>	<p>Promover a realização de assembleias de delegados de turma, de assembleias de turma;</p> <p>Incentivar os alunos a participar nas atividades do Colégio;</p> <p>Promover a presença dos alunos nas cerimónias do Colégio;</p> <p>Promover o desenvolvimento de projetos que apelem à participação dos alunos no Colégio.</p>	<p>Os alunos ou os seus representantes participam nas atividades do Colégio;</p> <p>Em 2028, serem realizados pelo menos dois projetos em que os alunos apresentaram ideias e sugestões.</p>	<p>Nº de vezes que os alunos ou os seus representantes estiveram presentes nas cerimónias do Colégio;</p> <p>Nº de projetos realizados que visem promover a participação dos alunos.</p>	<p>Planos Anual de Atividades;</p> <p>Relatórios de atividades;</p> <p>Publicações nas redes sociais/site do colégio;</p>

EIXO 3 – PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

Objetivo Central	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
<p>Desenvolver projetos de autonomia e flexibilidade curricula, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos.</p>	<p>Criar domínios de autonomia curricular, com base na metodologia de trabalho de projeto, no sentido de promover a interdisciplinaridade e articulação curricular;</p> <p>Criar disciplinas de oferta complementar em áreas artísticas, culturais e tecnológicas, dando relevância aos contextos locais;</p> <p>Integrar projetos desenvolvidos na Escola no desenvolvimento do currículo, em particular, no âmbito da educação ambiental e da educação para a saúde;</p> <p>Desenvolver a educação para a cidadania de forma integrada e articulada no currículo de cada ano e ciclo, convocando contributos da comunidade educativa;</p> <p>Organizar o apoio ao estudo/salas de estudo numa lógica flexível e de equipa docente.</p>	<p>Desenvolver um projeto, em cada Conselho de Turma, envolvendo as diferentes disciplinas, no sentido de promover a interdisciplinaridade e articulação curricular;</p> <p>Envolver os alunos nos projetos desenvolvidos no âmbito da educação ambiental e da educação para a saúde;</p> <p>O desenvolvimento da educação para a cidadania ser feito através de projetos integradores;</p>	<p>Nº de turmas envolvidas;</p> <p>Existência de documentos de autonomia curricular desenvolvidos pelos docentes;</p> <p>Execução das atividades propostas;</p> <p>Identificação de pontos fortes e de constrangimentos nos processos de Monitorização;</p> <p>Número de projetos de educação para a cidadania integradores;</p> <p>Número de alunos que frequentam as aulas de apoio.</p>	<p>Relatórios das atividades;</p> <p>Atas de Conselho de turma, departamento e pedagógico.</p> <p>Projetos curriculares de turma</p> <p>Estratégia de Educação para a Cidadania.</p> <p>Relatórios das aulas de apoio.</p>

<p>Melhorar o desenvolvimento de aprendizagens significativas pelos alunos.</p>	<p>Planear as atividades de ensino/aprendizagem de acordo as características dos alunos, das turmas ea natureza dos cursos;</p> <p>Planear as atividades de ensino/aprendizagem integrando o contexto local;</p> <p>Desenvolver metodologias ativas;</p> <p>Promover o desenvolvimento de trabalho deprojeto;</p> <p>Promover aprendizagens através da utilização denovas tecnologias;</p> <p>Implementar ambientes educativos inovadores;</p> <p>Promover a realização de visitas de estudo como projetos integradores;</p> <p>Promover práticas de supervisão pedagógica entre pares;</p> <p>Organizar o trabalho docente com vista a permitiro trabalho colaborativo.</p>	<p>Atingir as metas definidas para o Eixo Sucesso Escolar;</p> <p>Existência de vários espaços de atividades letivas organizados para trabalho centrado no aluno;</p> <p>Todas as turmas tiveram pelo menos uma visita de estudo, devendo ser realizada no âmbito dos DAC;</p> <p>Todas as equipas docentes têm condições para a realização de trabalho colaborativo.</p>	<p>Os mesmos usados para o Eixo Sucesso Escolar;</p> <p>Nº de instrumentos e técnicas de avaliação utilizados;</p>	<p>Relatórios de atividades;</p> <p>Critérios de avaliação;</p> <p>Planificações;</p>
---	--	---	--	---

<p>Integrar o processo de avaliação das aprendizagens no processo ensino aprendizagem.</p>	<p>Utilizar técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, de acordo com as metodologias e a natureza das aprendizagens;</p> <p>Definir critérios de avaliação organizados por domínios de avaliação;</p> <p>Definir perfis de aprendizagem que permitam aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação situar o seu desempenho e identificar as aprendizagens realizadas e não realizadas;</p> <p>Valorizar os progressos realizados pelos alunos;</p> <p>Utilizar os dados recolhidos na avaliação dos alunos numa perspetiva formativa;</p> <p>Utilizar os dados da avaliação externa, em particular das provas de aferição no planeamento do processo ensino/aprendizagem.</p>	<p>Todas as disciplinas utilizam a avaliação numa lógica formativa, contínua e sistemática, valorizando a progressão das aprendizagens;</p> <p>Até 2028, todas as disciplinas utilizam pelo menos três instrumentos/técnicas de avaliação diferentes na avaliação dos alunos em cada período letivo.</p>	<p>Percentagem de disciplinas e de professores que utilizam a avaliação numa lógica formativa, contínua e sistemática, valorizando a progressão das aprendizagens;</p> <p>Percentagem de disciplinas e de professores que utilizam sistematicamente, pelo menos, três instrumentos/técnicas de avaliação diferentes por período.</p>	<p>Critérios de avaliação;</p> <p>Questionários;</p>
--	--	--	--	--

EIXO 4 – IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E INCLUSÃO

Objetivo Central	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de Verificação
<p>Permitir que todas as crianças e jovens que frequentam o Colégio aprendam e se sintam incluídas.</p>	<p>Promover a igualdade de oportunidades através da diferenciação correspondente às características de cada um;</p> <p>Desenvolver medidas de promoção do sucesso escolar;</p> <p>Promover projetos e atividades de enriquecimento do currículo, nos domínios científico, artístico, desportivo, ambiental e tecnológico que contribuam para a formação global dos alunos</p> <p>Promover atividades culturais e lúdicas multiculturais;</p> <p>Promover formação para pessoal docente e não docente sobre educação inclusiva.</p>	<p>Em cada ano letivo, as taxas de sucesso dos alunos com medidas de inclusão deve ser igual à dos restantes alunos;</p> <p>Envolver os alunos nos projetos de enriquecimento curricular;</p> <p>Devem ter sido desenvolvidas ações de formação, em cada ano letivo, para pessoal docente sobre educação inclusiva.</p>	<p>Percentagem de sucesso dos alunos com medidas de inclusão;</p> <p>Grau de satisfação dos alunos estrangeiros;</p> <p>Nº de projetos desenvolvidos;</p> <p>Nº de ações de formação realizadas.</p>	<p>Relatórios de atividades;</p> <p>Questionários;</p>

EIXO DE AÇÃO 5 – LIDERANÇAS

Objetivo Central	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
<p>Reforçar a coesão e identidade do Colégio.</p>	<p>Promover atividades que envolvam a comunidade escolar em torno de um objetivo comum;</p> <p>Divulgar o Projeto Educativo, de modo a que seja assumido por todos;</p> <p>Promover a organização de cerimónias e rituais, prémios literários e artísticos e atividades agregadoras que deem uma marca identitária ao Colégio;</p> <p>Envolver os alunos em ações que visem o bem comum;</p> <p>Promover externamente a imagem do Colégio.</p>	<p>Até 2028, a comunidade escolar considera que há coesão e identidade do Colégio;</p> <p>Até 2028, as atividades realizadas no Colégio foram divulgadas e promovidas.</p>	<p>Grau de satisfação;</p> <p>Nº de atividades divulgadas em cada ano.</p>	<p>Questionário;</p> <p>Notícias na imprensa;</p> <p>Publicações nas redes sociais/site do colégio.</p>
<p>Melhorar a participação da comunidade na tomada de decisão.</p>	<p>Promover práticas de gestão participada, ouvindo alunos, docentes e não docentes;</p> <p>Promover o papel das lideranças intermédias na gestão pedagógica;</p> <p>Promover o compromisso das lideranças intermédias docentes e não docentes com o Projeto Educativo;</p> <p>Promover encontros regulares com os pais;</p> <p>Envolver os pais na atividades do PAA;</p>	<p>Até 2028, a comunidade escolar participa na tomada de decisão.</p>	<p>Grau de satisfação;</p> <p>Nº de Ações desenvolvidas.</p>	<p>Questionário;</p> <p>Relatórios de atividades;</p>

<p>Reforçar as parcerias e protocolos com instituições da comunidade local, regional e nacional, de modo a concretizar os objetivos.</p>	<p>Desenvolver ações com vista ao estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições da comunidade (autarquias, instituições de ensino Superior, organismos públicos)</p>	<p>O Colégio deve ter estabelecido parcerias com empresas e outras entidades no âmbito dos seus objetivos.</p>	<p>Número de parcerias estabelecidas.</p>	<p>Relatório de execução</p>
<p>Contribuir para desenvolvimento comunitário</p>	<p>Promover atividades que contribuam para o desenvolvimento da comunidade; Colaborar em ações que constituam desafios da comunidade.</p>	<p>Ao longo dos anos, serem desenvolvidas atividades que visam contribuir para o desenvolvimento comunitário.</p>	<p>O reconhecimento da comunidade; Nº de atividades e iniciativas concretizadas com o propósito de contribuir para o desenvolvimento comunitário.</p>	<p>Testemunhos de elementos da comunidade (agradecimentos, etc); Relatórios de atividades;</p>

EIXO 6– GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivo Central	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
<p>Organizar pedagogicamente o Colégio com vista ao sucesso escolar e inclusão</p>	<p>Definir critérios de constituição dos grupos e das turmas conhecidos de todos e que contemplem os seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heterogeneidade do grupo/turma • Continuidade pedagógica e articulação do trabalho pedagógico entre ciclos, sem prejuízo do critério da heterogeneidade e da adoção de medidas de inclusão para alguns alunos; • Otimização das medidas de promoção do sucesso escolar; • Inclusão dos alunos provenientes de outras escolas ou contextos, evitando turmas exclusivas; • Flexibilidade do número de alunos por turma, de acordo com as características dos alunos, respeitando a margem de autonomia existente na lei. <p>Organizar o tempo escolar de modo a potenciar a aprendizagem pelos alunos;</p> <p>Organizar os espaços escolares, de modo a maximizar as oportunidades de aprendizagem;</p> <p>Criar tempo para o trabalho pedagógico das equipas educativas</p>	<p>A comunidade escolar reconhece a organização implementada como indutora de sucesso escolar e inclusão.</p>	<p>Nº de ações/critérios implementados;</p> <p>Grau de satisfação com as medidas implementadas.</p>	<p>Questionário;</p> <p>Relatório ou atas das estruturas pedagógicas.</p>

EIXO 7– SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE ESCOLAR

Objetivo Central	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
Promover uma cultura de bem-estar psicológico e emocional em toda a comunidade educativa, reforçando fatores de proteção e reduzindo fatores de risco	Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da Saúde Mental	Realizar, até ao final de cada ano letivo, 3 ações de sensibilização abertas a alunos, docentes e famílias	Nº de ações realizadas/ Nº de participantes/ Grau de satisfação (inquérito)	Registos fotográficos, listas de presença, questionários de avaliação
	Reforçar a educação e literacia emocional dos alunos e desenvolver competências básicas para cuidar da nossa saúde mental	Implementar um programa semanal de saúde mental em todos os ciclos de ensino assente nos recursos pedagógicos, criados pela <i>ManifestaMente</i>	Frequência do programa / Participação ativa/ Avaliação qualitativa	Planificações, grelhas de observação,
	Capacitar o corpo docente e discente para a identificação precoce de sinais de sofrimento psicológico	Garantir a formação de 100% dos docentes e auxiliares em saúde mental até ao final do triénio	Nº de profissionais formados/grau de perceção da eficácia da formação	Certificados de formação, inquéritos pós-formação
	Criar um protocolo interno de acompanhamento psicológico e psicopedagógico de crianças e jovens	Formalizar e implementar o protocolo com a equipa do serviço de psicologia e a EMAEI e definir critérios de referência	Existência do protocolo/ Nº de alunos referenciados e acompanhados	Documento oficial do protocolo, registos de acompanhamento psicológico
	Envolver as famílias no processo de promoção da saúde mental	Dinamizar 2 sessões de parentalidade positiva ao longo do ano	Participação familiar/ Feedback das sessões/aumento do envolvimento parental	Listas de presenças, inquéritos de satisfação, registos de participação

(Os indicadores devem ser monitorizados trimestralmente; os meios de verificação devem ser organizados em dossiers de acompanhamento, físico ou digital)

Capítulo VI – Plano Estratégico

1. Autonomia e flexibilidade Curricular

A autonomia e a flexibilidade curricular permitem à escola a hipótese de enriquecer o currículo. Este enriquecimento surge do cruzamento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das “Aprendizagens essenciais” das diferentes disciplinas que constituem o currículo.

1.1. Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania

A estratégia de educação para a cidadania apresenta-se como uma ferramenta essencial que visa orientar as atividades a desenvolver na disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento*. Assim, o Colégio da A.C.R de Fornelos pretende exponenciar as competências sociais e pessoais, maximizar os conhecimentos nas diferentes áreas do saber e fomentar uma participação mais ativa e consciente na sociedade. As sessões destinadas para o efeito serão igualmente um espaço privilegiado para a abordagem de temas como o bem-estar emocional, o autoconhecimento, a empatia e a gestão de emoções, servindo também como momento de acompanhamento e monitorização de projetos desenvolvidos pelo serviço de psicologia.

1.2. Medidas de suporte à Aprendizagem Inclusiva

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão garantem a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo a todos os alunos, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação.

As medidas propostas enquadram-se numa abordagem multinível consubstanciada em medidas universais, seletivas e adicionais. A determinação das mesmas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes. Estas constroem-se por níveis de intervenção que se adaptam às necessidades dos alunos e vão sendo sistematicamente monitorizadas, avaliando-se a sua eficácia de acordo com a resposta destes às mesmas.

A definição das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é realizada pelos docentes, ouvidos os pais / encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com o aluno.

2. Estruturas e Serviços de Apoio Educativo

A Escola disponibiliza múltiplas estruturas que colaboram com o conselho pedagógico, no sentido de assegurar a coordenação, o acompanhamento e monitorização das atividades escolares, bem como a promoção do trabalho colaborativo. Por um lado, pressupõe o desenvolvimento do Projeto Educativo, e, por outro lado, a promoção de um ambiente de aprendizagem equitativo, considerando sempre a individualidade de cada criança ou jovem.

2.1. Serviço de Psicologia

Os serviços de psicologia representam um recurso fulcral na Escola, visto que têm como propósito dar resposta às necessidades e dificuldades que estão na base dos problemas de aprendizagem, do foro comportamental e emocional dos discentes. Estando aberta a toda a comunidade educativa, uma vez que tem como objetivo assegurar o bem-estar físico, psicológico e emocional de todos.

2.2. EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, composta por diferentes elementos, constitui um recurso de organização específico de apoio à aprendizagem, visando uma intervenção ativa e participativa de todos os intervenientes no processo educativo.

Esta equipa tem um papel essencial na atribuição de competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva.

A saber:

- a) Propor o apoio à implementação de medidas de apoio à aprendizagem;
- b) Acompanhar e monitorizar a eficácia das medidas;
- c) Aconselhar os docentes da implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- d) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;

Na verdade, a Equipa Multidisciplinar tem como papel fomentar e assegurar uma Escola verdadeiramente inclusiva, adotando uma visão estratégica, princípios e valores orientadores de uma escola inclusiva.

2.3. Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar constitui um espaço de aprendizagem, que procura fomentar o gosto pela leitura, mostrando aos discentes a importância deste hábito no seu dia a dia. A sua grande função é ensinar o aluno a pensar de forma crítica, refletir e questionar.

2.4. Equipas Educativas

O desenvolvimento do trabalho colaborativo apresenta uma série ou um leque de vantagens organizacionais à volta de projetos pedagógicos. Desta forma, os docentes desempenham um papel preponderante nas políticas das mudanças que a Escola atravessa, já que é importante dar-se primazia ao trabalho em equipa dos professores, a uma gestão centrada na Escola e ao desenvolvimento profissional dos docentes. Assim, as Equipas Educativas apresentam-se como modelo organizacional capaz de criar formas ou meios de comunicação entre os profissionais de educação e a gestão curricular.

Além disso, a Equipa Educativa estimula um clima de uma Escola favorável à inovação pedagógica.

Assim, O Colégio apresenta as seguintes estruturas:

- a) Equipa de Elaboração de Documentos Educativos
- b) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- c) Equipa Plano Anual de Atividades
- d) Equipa de verificação e organização de atas
- e) Equipa de secretariado e apoio à avaliação externa
- f) Equipa de saúde e bem-estar
- g) Equipa de risco e segurança
- h) Segurança no laboratório.

3. Protocolos / Parcerias

Com o objetivo de estabelecer a ligação do Colégio com a comunidade envolvente, este estabelece várias Parcerias e Protocolos, que permitem aos discentes estimular e fomentar novas aprendizagens e competências.

4. Projetos

4.1. Eco Escolas

" Mudanças ambientais podem tornar-se fontes de aprendizagem sobre adaptação, mitigação e prevenção para construir futuros melhores e estabelecer maior simbiose com o mundo natural"

Este projeto é dinamizado por um grupo de docentes (educadores e professores) representativos de todas as valências do colégio. O mesmo pretende contribuir para a criação de cidadãos responsáveis e ativos pelo ambiente. Neste contexto, este programa desenvolve, de modo holístico, a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania.

Com efeito, a escola deve tornar-se um lugar onde os estudantes aprendem a arte de viver com respeito e responsabilidade, num planeta que foi prejudicado pela atividade humana. Assim, pretende-se dar resposta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, levando essas mensagens para as suas casas e comunidades.

Em suma, este consagra-se como um projeto integrador (envolvendo os alunos desde o Pré-Escolar ao 12.º ano), promovendo a interdisciplinaridade e a relação entre a escola e a comunidade.

4.2. Educação para a Saúde (PES)

Este programa tem como finalidade promover, de forma integrada, o bem-estar físico e emocional dos alunos, partindo do princípio de que a saúde é uma condição fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral de cada criança e jovem.

Neste contexto, ao longo dos diferentes ciclos de ensino, são dinamizadas ações de sensibilização nas áreas da saúde mental, nutrição, atividade física e segurança, devidamente adaptadas às necessidades e especificidades de cada faixa etária. Estas atividades são conduzidas por profissionais especializados que, em estreita articulação com a escola, procuram proporcionar experiências educativas que incentivem escolhas conscientes, estilos de vida saudáveis e atitudes responsáveis, tanto no contexto escolar como fora do mesmo.

A escola assume um papel proativo na educação para a saúde, promovendo competências essenciais como a autorregulação, o pensamento crítico, a empatia, a autoestima, a capacidade de lidar com desafios e a construção de relações interpessoais saudáveis. A investigação tem demonstrado que alunos com maior bem-estar emocional e social evidenciam níveis mais

elevados de envolvimento escolar, autonomia e resiliência — fatores decisivos para o sucesso educativo e para a construção de um projeto de vida positivo.

Este compromisso com a saúde e o bem-estar dos nossos alunos insere-se numa perspetiva simultaneamente preventiva e formativa, contribuindo para o desenvolvimento integral de cidadãos mais conscientes, equilibrados e participativos.

4.3. Vamos para a Escola

Os primeiros anos de escolaridade são de uma importância fulcral, uma vez que constituem os alicerces para as aprendizagens futuras, no entanto, não deverá nunca ser fonte de angústia, pois a base do sucesso escolar, quando este faz parte da preocupação dos pais, já foi lançada muito antes da entrada no 1.º ano de escolaridade.

O receio de que a criança não se adapte facilmente à escola é muito frequente, mas a verdade é que as crianças adaptam-se frequentemente com mais rapidez que os adultos a novas situações. O principal objetivo deste projeto prende-se, essencialmente, com o apoio à transição destas crianças para o 1º Ciclo e para o 2º Ciclo. Pretende-se que estas adquiram e/ou aprimorem um conjunto de competências que são consideradas fulcrais nesta etapa de desenvolvimento em particular. Os domínios considerados ao longo das sessões foram: autocontrolo, respeito e cumprimento de regras; diferenciação emocional (identificação e compreensão de emoções e sentimentos e como estes se relacionam com os comportamentos); autoestima, autoconfiança e valorização de resultados positivos alcançados; competências sociais e relacionamento com os outros (diferentes tipos de comunicação, resolução de conflitos e expressão de opiniões) e a aceitação da diversidade e diferença. Ao levar a criança a conhecer o seu novo espaço, falando do contexto escolar e da sua importância criamos uma imagem positiva da escola e do professor, ajudando a criança a ultrapassar algumas inseguranças.

4.4. Orientação Vocacional

A Orientação Vocacional é um processo de desenvolvimento pessoal, educacional e social, mas, também, fruto e criadora de um processo de crescimento, progresso e integração.

Desta forma, não cabe ao psicólogo definir o “caminho” mais indicado para o jovem, mas sim apoiá-lo na construção do seu projeto. Neste processo, para além do psicólogo, também outras pessoas com as quais o jovem se relaciona desempenham um papel importante. É com os amigos, colegas, professores, pais e outros familiares, que o jovem partilha experiências, sonhos,

dificuldades, angústias, projetos e opiniões. Esta partilha, de forma implícita ou explícita acaba por influenciar as decisões que se vão tomando ao longo da vida.

As escolhas vocacionais não se fazem no vazio, nem são produto de características inatas do sujeito, mas surgem da relação energética que o sujeito estabelece com o mundo em termos de satisfação pessoal, gostos, preferências e valorizações. Estas relações são influenciadas pelas várias experiências proporcionadas pelos contextos de vida onde o sujeito interage, como a família, a escola, o grupo de pares, a comunidade de pertença, os tempos de lazer, os meios de comunicação social.

4.5. Desporto Escolar

O Programa do Desporto Escolar reforça os mecanismos que contribuem para a aplicação do princípio da autonomia das Escolas que tem vindo a nortear a ação do Ministério da Educação, em todos os diversos domínios da política educativa. Assim, o Projeto de Desporto Escolar deve integrar-se, de forma articulada e continuada, no conjunto de valores consagrados no Projeto Educativo e nos objetivos do Plano de Atividades da Escola, fazendo parte do seu Projeto Curricular. Assim se dá cumprimento à Lei de Bases do Sistema Educativo (art.51º), complementando atividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem por ações orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos, no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres.

O Desporto Escolar do qual o Colégio da A.C.R de Fornelos faz parte integrante é um Projeto nacional de desenvolvimento desportivo que tem como objetivo dinamizar as várias modalidades desportivas, permitindo aos alunos inscritos nos grupos equipa participar nos quadros competitivos das várias fases. Todas as suas atividades obedecem ao regulamento Geral de Provas, que se aplica a todas as competições realizadas no âmbito do Desporto Escolar. Tem ainda por objetivo balizar a prática desportiva no âmbito do Sistema Educativo, procurando homogeneidade e coerência no quadro competitivo, tanto na fase Local como na Regional e na Nacional, seguindo naturalmente o Regulamento Específico, o Programa do Desporto Escolar e as regras oficiais.

Este Projeto é o conjunto das práticas lúdico-desportivas desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos, num regime de participação voluntário, integrados no plano de atividades da escola. Visa, especificamente, a promoção da saúde, da condição física e mental, a aquisição de hábitos e condutas motoras e sociais, bem como o

entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

No colégio da A.C.R de Fornelos oferece-se a modalidade de Patinagem. A prática da modalidade facilita aos jovens inscritos, o aprofundamento do conhecimento sobre a prática do ensino-aprendizagem desta modalidade, promove a cooperação interescolas e o convívio entre os alunos/atletas, apoiando a implementação e organização de um circuito de provas/torneios ou concentrações nestas modalidades do desporto escolar. Além da patinagem, o colégio ACR de Fornelos estabelece protocolos com outras escolas permitindo a participação dos alunos em outras modalidades.

Capítulo VII – Projeto Educativo

1. Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo realiza-se de forma contínua, englobando toda a comunidade escolar, com o objetivo de garantir a sua eficaz concretização, face aos objetivos estabelecidos.

Após a sua aprovação, esta avaliação concretizar-se-á em dois momentos distintos:

- Anual – cujo objetivo assenta na reformulação de eventuais estratégias e necessidades;
- Trienal (Final) – a realizar no fim do ano letivo 2027/2028, sendo objeto de análise por parte do Conselho Pedagógico do Colégio. Esta análise terá por base os indicadores referenciados no Projeto Educativo e os mecanismos de acompanhamento, monitorização e avaliação das atividades.

2. Divulgação

O Projeto Educativo é um instrumento de orientação estratégica do Colégio A.C.R de Fornelos, sendo a sua divulgação – interna e externa – crucial para uma implementação de sucesso.

Internamente:

- Aos discentes, através do educador, do professor titular e diretor de turma.
- Aos docentes e não docentes, em reuniões de equipa, reuniões gerais, conselhos de turma, diretores de turma, departamentos e grupos disciplinares.

Externamente:

- Aos encarregados de educação, através do site oficial da Instituição <https://www.acr-fornelos.pt/site/>

3. Vigência

O presente Projeto Educativo assenta na orientação educativo do Colégio para o triénio 2025-2028, entrando após a aprovação pelo Conselho Pedagógico.

Bibliografia

Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, disponível em:

https://dqe.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Formosinho, João; Machado, Joaquim. Equipas Educativas, Para uma Nova organização da Escola. Coleção Infância, Porto Editora.

Guia Eco Escolas, disponível em: <https://ecoescolas.abae.pt/wp-content/uploads/sites/3/2014/09/Guia-do-professor1.pdf>

Para uma Educação Inclusiva, Manual de apoio à prática, disponível em:

https://www.dqe.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf

Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação, Relatório da Unesco, disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho, Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, artigo 9º, Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.